# (CON)FORMANDO O TRABALHO DOCENTE: A AÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE

**BROILO,** Cecilia Luiza. – UNISINOS – ceciliab@unisinos.br
**GT:** Didática / n.04
**Agência Financiadora:** Outras

Este estudo tem como objetivo entender como, onde e quando as universidades contribuem e estimulam a formação do docente un0iversitário. E analisar como a ação pedagógica na universidade contribui para a qualificação do trabalho docente universitário.

O título destaca uma tensão explicitada nos setores pedagógicos ou nos programas de formação pedagógica que têm trabalhado de uma forma que muitas vezes propugnam determinados valores e com isso veiculam saberes, isto é, (con)formam, pela prática e pelo desenvolvimento de saberes instrumentais, o trabalho docente. É possível que um setor pedagógico ou mesmo as ações pedagógicas promovidas na universidade, em vez de colaborarem para que o docente trabalhe de forma a ampliar e inovar o espaço de sala de aula, buscando uma compreensão de cidadania, trabalhem para manter os professores numa situação de acomodação e de cumprimento da burocracia, conformando-os ao trabalho que desenvolvem.

Alguns questionamentos foram fundamentais no processo de reflexão e desenvolvimento dessa pesquisa como: Qual o projeto de formação que está explicitado, ou encoberto, pelos setores, centros ou programas pedagógicos universitários? Quais as inovações pedagógicas realizadas? A existência de setores ou programas pedagógicos na universidade possibilita que, através da formação de seus professores, a universidade possa ser produtora de conhecimento para o ensino superior? O que as universidades fazem para melhorar a formação pedagógica dos docentes e como as mesmas acompanham este trabalho? Como tem se dado a história da ação e da investigação pedagógica nos contextos estudados?

Analisar como a ação pedagógica na universidade contribui para a qualificação do trabalho docente universitário é um desafio, uma vez que os setores ou programas pedagógicos criados na universidade possuem um papel vital para que ocorram mudanças no cotidiano pedagógico. Mas é preciso que se compreenda o conceito de mudança como deslocamentos cotidianos do olhar dos professores sobre o ensino e sobre a aprendizagem. Compreendo por *setor pedagógico* um espaço institucionalizado,

de forma concreta e legalizado, com fins específicos e direcionados ao desenvolvimento do processo pedagógico na universidade ou, ainda, o trabalho realizado pelos programas ou projetos pedagógicos em que pessoas são destacadas para atender demandas específicas relacionadas com o processo pedagógico desenvolvido pelas universidades.

Defendo, assim, que *a ação pedagógica* torna-se mais significativa se, ao trazer ferramentas teóricas, possibilita aos professores pensar suas experiências vividas como sujeitos da educação.

## 1. A formação pedagógica do professor universitário

A universidade tem recebido professores novos tanto em idade quanto na falta de experiência prévia na função de docente do ensino superior, tornando cada vez maior a exigência de um acompanhamento didático-pedagógico e um trabalho continuado de capacitação e de formação desses profissionais, buscando dar um salto qualitativo do "conhecimento do senso comum para o conhecimento científico" (Santos, 1987). Cabe aos assessores pedagógicos universitários - profissionais que integram o setor pedagógico da universidade - refletirem e propor ações conjuntas de desenvolvimento de competências específicas dos docentes de ensino superior, utilizando-se da investigação para iniciar um processo de intervenção e "superar" o senso comum pedagógico. Embora a universidade não parece preparada para defrontar os desafios que apontam para transformações profundas no entendimento de Santos (1999) e Leite (2003).

Berbel (1994), Cunha e Leite (1996), Vasconcelos (1996), Linhares (1997) e Alarcão (2001) têm se posicionado pela necessidade da formação pedagógica do professor universitário, atribuindo um valor significativo ao apoio pedagógico nas instituições de ensino superior. Os centros pedagógicos trazem uma alternativa de atendimento às necessidades de professores e alunos e são importantes, pois são espaços onde os profissionais podem integrar suas preocupações pedagógicas com as de profissionais de outros setores, em que o pedagógico também é objeto de trabalho e de estudos. Atualmente nas universidades, o espaço de atuação a ser ocupado pelos assessores pedagógicos está se tornando reconhecido e aos poucos tem se constituído como um caminho de intervenção e de investigação dos problemas trazidos pelos professores.

Estudos realizados resgatam experiências e identificam o trabalho realizado pelas instituições de ensino superior, órgãos e associações. Entretanto, na última década, as universidades do Estado do Rio Grande do Sul, têm demonstrado uma maior preocupação com o processo pedagógico universitário e começam a criação de setores pedagógicos visando ao acompanhamento aos docentes, na busca de melhoria do trabalho em sala de aula.

Países vizinhos, como o Uruguai e a Argentina, mantêm há muito tempo assessorias pedagógicas em suas universidades que são as chamadas Unidades de Assessoramento Pedagógico - Uaps, funcionando em forma de comissões de ensino institucionalizadas. Na comunidade européia destaco Portugal, na universidade estudada, que vem realizando mudanças na prática de reflexão da comunidade acadêmica, atividades vêm sendo desenvolvidas em torno de preocupações pedagógicas.

O trabalho realizado com os docentes universitários exige um transitar com diferentes profissionais para entender melhor os saberes que constituem os campos das diversas carreiras ou especialidades; requer um exercício epistemológico interdisciplinar, de modo a superar a fragmentação de conhecimentos, provocar mudanças substantivas nas instituições e encaminhar uma proposta de formação continuada dos professores. Daí a importância de enfocar os saberes que estão veiculados dentro dos setores pedagógicos das universidades bem como verificar se os saberes existentes estão explicitados na proposta de trabalho.

As universidades têm realizado investimento no corpo docente, motivado-os a realizarem cursos de pós-graduação ou a participarem em congressos. Mas o que se tem observado é a falta de uma maior articulação junto aos professores no que envolve a questão do conhecimento, a questão do ensinar e do aprender e a questão do projeto político pedagógico da universidade. Entre nós, Cunha e Leite (1996) destacaram em suas pesquisas a importância de que se faça uma análise da ausência do caráter pedagógico no ensino universitário.

## 2. A profissionalidade e o conhecimento específico da profissão

A profissão e a profissionalização reúnem conceitos que envolvem traços e características de um profissional, trazendo também uma concepção da sua prática. É preciso estar alerta para a importância de encarar essa temática de forma profissional e não amadoristicamente, uma vez que a docência no ensino superior exige não apenas o

domínio de conhecimentos a serem transmitidos como também um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão.

Com relação à profissão da docência no ensino superior, Masetto (1998) define saberes específicos para o exercício profissional. O docente universitário, além da necessidade de ter competência em uma determinada área de conhecimento, precisa também do domínio na área pedagógica e do exercício da dimensão política. Mas, na universidade, ainda não é considerado que nossas práticas de ensino possam ser objetos de pesquisa e, por isso, evitamos os questionamentos necessários sobre os fundamentos de nossas práticas pedagógicas e criamos um grande abismo entre as “teorias professadas” e as nossas “teorias praticadas".

Hoje, o desafio de caminhar para a (re)visão e (re)construção da docência no ensino superior é o caminho que as assessorias pedagógicas devem percorrer nas universidades. Esta investigação possibilitou colocar em questão práticas vivenciadas e reflexões já realizadas sobre o cotidiano pedagógico vivido nas universidades em diferentes espaços pedagógicos, de três contextos (brasileiro, uruguaio e português), contribuindo para o conhecimento e a compreensão de três alternativas também diferentes.

A concepção que tenho sobre trabalhar na área pedagógica com professores universitários é a de que tal atuação exige um exercício de constante humildade, de muita parceria e de compromisso mútuo. É preciso realizar um trabalho que tenha credibilidade, e, para que isso aconteça, é necessário um constante movimento de idas e vindas, em que haja o retorno e a troca de aprendizagens, de questionamentos, de apoio e de renovação. É preciso uma assessoria que envolva a motivação, o incentivo, a observação, o acompanhamento e a pesquisa; uma pesquisa essencialmente voltada para o ensino.

As universidades têm demonstrado que possuem preocupações pedagógicas e têm realizado um grande investimento na formação dos professores; mas, o que se tem observado é que essas preocupações estão muito ligadas ao desempenho do professor em sala de aula. Estudos surgidos nessa área, especialmente no Brasil, trazem em seu bojo a preocupação com a qualidade pedagógica do professor em aula e tem sido foco de pesquisa de autores como Cunha (1989, 1998), Pimentel (1993), Masetto (1998, 2003) e Lucarelli (2002).

## 3. O caminho investigativo do estudo

O caminho investigativo que segui nessa pesquisa deu-se a partir da reflexão sobre o trabalho que venho desenvolvendo na sala de aula, na pesquisa de campo, nas ações tanto pedagógicas quanto administrativas. Entendendo o processo de investigação como um ato de criação e de conhecimento sobre a realidade social em que os setores pedagógicos realizam seus trabalhos, busquei um exercício de "vigilância epistemológica" que favoreceu a embrenhar-me nesse campo complexo da pesquisa.

Imprimi uma abordagem apropriada ao paradigma investigativo oriundo das Ciências Sociais, num ângulo da observação e da análise do conteúdo, seguindo os parâmetros da pesquisa exploratória e qualitativa propostos por Bardin (1977), Lüdke e André (1986), Santos (1987), Balarine (1989), Alves (1991), Bogdan (1994).

Escolhi intencionalmente a realização de entrevistas semi-estruturadas por acreditar, como Silveira (2002), que a entrevista é como "um evento discursivo de escuta e análise".

Pelos dados coletados, percebi que as universidades estudadas têm apresentado uma importante história de suas iniciativas pedagógicas através das ações que têm sido desencadeadas. Isso está demonstrado nos depoimentos recolhidos nas entrevistas que realizei com as pessoas fonte nas três instituições analisadas. Foi realizado um total de 17 entrevistas nas três instituições, 4 representantes da Reitoria, 5 docentes e 8 coordenadores de núcleos pedagógicos ou docentes coordenadores de Centros de Formação de Professores. Na seleção dos sujeitos representantes da Reitoria, considerei como critério o envolvimento em projeto ou programas pedagógicos. Quanto aos docentes, a escolha deu-se a partir da sua participação em atividades pedagógicas promovidas pelas respectivas universidades. Os coordenadores pedagógicos foram selecionados apartir de sua atuação e vínculo com a equipe do setor pedagógico da universidade ou por exercerem a função de coordenadores de Centros que desenvolvem atividades de formação pedagógica.

## 4. O processo de (re)construção das categorias de análise e das dimensões

O processo de (re)construção das categorias de análise e das dimensões se deu a partir de um processo de interpretação do conteúdo contido nos depoimentos e nas falas do sujeito, numa constante reflexão sobre a nossa prática. As categorias surgiram e inspiraram a trajetória investigativa que percorri de forma que, à medida que avancei no estudo, nas leituras e na pesquisa, elas foram se modificando, se reestruturando, e novas categorias foram construídas. Conforme as categorias se destacaram, surgiram obstáculos que me desafiaram a entrar nesta misteriosa atividade que é para mim a pesquisa e a leitura. Foi através da leitura, da experiência e da pesquisa que surgiu a possibilidade de dar sentido ao que buscava. Foi no encontro das palavras com a experiência que as categorias e as dimensões surgiram e foram vislumbradas num processo de (re)descoberta e de pesquisa.

As categorias podem ser empregadas para estabelecer classificações e agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo e de um modo geral, segundo Minayo (1998) e Gomes (2002), podendo ser utilizadas em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. Assim, utilizei-as para uma melhor compreensão das falas dos sujeitos entrevistados e como forma de captar os diferentes olhares sobre os contextos pedagógicos das três universidades. Busquei ainda, ajuda no estudo realizado por Franco (1998) que define as categorias como "Referentes, Substantivas e Conceituais", para melhorar a classificação e conceituação que criei e assim elaborar os quadros sínteses dos três contextos estudados, a partir do estabelecimento de indicadores e aglutinando os depoimentos coletados referentes a cada dimensão, categoria de análise e indicadores. Busquei uma proposta alternativa, na “análise de prosa” que, de acordo com André (1983), pressupõe que um processo de interpretação do conteúdo das falas é um método que deve ser acompanhado por uma constante reflexão sobre a nossa prática de análise, à luz do contexto dos dados analisados, tendo em vista os pressupostos e concepções que orientam essa prática.

Defini *um quadro síntese das dimensões, categorias de análise e indicadores* com o objetivo de dar maior visualização e garantir fidelidade na categorização, uma vez que realizei um procedimento aberto e indutivo de criação dessas categorias. Na dimensão (A) – professores universitários – a categoria destacada foi *professores enquanto intelectuais públicos e transformativos*; na dimensão (B) – saberes dos professores – construí a categoria *construção do conhecimento e dos saberes pedagógicos dos professores*; na dimensão (C) – inovação pedagógica como prática da

construção do conhecimento – enfoquei as categorias *inovação pedagógica na educação universitária, interdisciplinaridade como possibilidade de inovação pedagógica e a sala de aula universitária como espaço de ruptura com o ensino tradicional* e na dimensão (D) – atuação pedagógica – enfoquei as categorias *auto-investigação numa abordagem reflexiva e construtiva e reconceitualização do conceito de supervisão de atuação pedagógica na universidade.*

## 5. Os contextos investigados e analisados

Na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, o contexto brasileiro analisado, foi possível perceber que a universidade busca ser referência e preocupa-se com a sua saúde financeira, na tentativa de prevenir-se de uma crise institucional implementou o planejamento estratégico, nos anos 90. Um dos efeitos desta opção é a entrada na lógica do mercado. Isso tem influenciado, de certa maneira, para um movimento, muitas vezes, rápido nas decisões acadêmicas. Essa forma de planejamento tem trazido uma administração resultante de Resoluções, que têm sido burocráticas, estabelecidas em sua maioria, pelos grandes Conselhos da Universidade ou pela própria Reitoria. No entendimento de um dos depoimentos, isso tem exigido, por parte do setor pedagógico, a necessidade de lidar com conflitos e tensões especialmente ligados às questões que envolvem a implementação dessas resoluções junto aos professores e coordenadores de curso. Mesmo assim, o setor tem buscado garantir a autonomia necessária, uma certa liberdade e um pouco de independência na atuação da equipe nos diferentes centros da universidade.

O Núcleo de Apoio Pedagógico, dessa universidade, desde a sua implantação, em 2002, tem tido um espaço reconhecido junto à Universidade e, principalmente, junto aos professores e coordenadores de curso. Os resultados desta pesquisa revelam que esse espaço pedagógico foi conquistado com trabalho e vencidos obstáculos, mas também com alegrias e satisfações que foram alcançadas com a formação pedagógica do docente universitário.

Foi através da minha experiência pedagógica, vivida na universidade como professora e assessora pedagógica, que fui percebendo e vivenciando algumas situações ou problemas que envolviam aspectos relacionados às questões pedagógicas. As questões que se destacavam eram relacionadas com a didática utilizada pelos

professores em suas aulas, com o relacionamento entre professores e alunos, com os critérios e instrumentos utilizados pelos professores junto aos alunos no momento das avaliações. Todas essas questões necessitavam ser abordadas com os professores. Como fazer isso de forma a garantir a ética necessária, a continuidade de diálogo e um bom relacionamento profissional eram os principais desafios.

Com relação à formação da equipe, foi manifestado, nos depoimentos analisados que, em termos de perfil para atuar nesse campo interdisciplinar e transdisciplinar, é necessário uma equipe formada por pessoas que vão além do conhecimento do seu curso. Esse setor tem que contar com alguém que conheça profundamente a questão da Ciência da Educação, do ensino, da aprendizagem, que se envolva também com as questões de metodologia e multimídia. Esse campo educacional é especialmente objeto de estudo da pedagogia, devendo ser considerada essa especificidade. Considera ainda que, nesse sentido, de forma nenhuma, a universidade deverá descartar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo setor pedagógico.

Com relação às inovações pedagógicas, é necessário discutir a nossa concepção de inovação embora a entrada da tecnologia também requeira inovação. O entendimento que se tem de inovação está ligado a rupturas; por isso, às vezes, questões simples que ocorrem no cotidiano podem ser inovadoras. Há uma preocupação com relação às inovações pedagógicas, apesar das dificuldades de consolidar essas rupturas, esses cortes com o tradicional, com o antigo. O espaço de discussão ainda é pequeno, e a implementação de ações inovadoras exige maior tempo para que se possam fazer as rupturas e construção do novo.

Vale destacar que o Núcleo de Apoio Pedagógico teve um espaço reconhecido junto à Universidade, professores e coordenadores de curso conforme demonstram os depoimentos a seguir dos entrevistados.

> Construir um ensino de melhor qualidade na vivência da própria práxis é o grande desafio.
>
> [...] a universidade tinha, naquela época, a preocupação com a qualidade do ensino desenvolvido pelos seus professores, e isso levou à criação do núcleo e o núcleo passou a ter um papel importante dentro da universidade no auxílio à prática pedagógica dos professores e algumas vezes, inclusive, conseguiu produzir uma discussão sobre teorias educacionais.
>
> Crença no pedagógico. Eu acredito que o pedagógico é fundamental para que milhares de pessoas sejam mais cidadãs, mais felizes, mais gente.

> [...] esse setor poderia ser o local, o local privilegiado da discussão das grandes transformações por que passam, não só o Brasil, mas por que passa o mundo inteiro; as grandes transformações nas relações humanas, as grandes questões da relação do homem com a natureza e, em decorrência, as grandes questões da relação da ciência com a humanidade.

No contexto uruguaio, a Universidade da República – UDELA, foi destacada como espaço de análise e foi possível perceber uma caminhada diferenciada. Ficou demonstrado q para qualificar o docente, além do desenvolvimento de atividades pedagógicas, é necessário que haja também um maior envolvimento da pesquisa com o ensino. A Comissão Setorial de Ensino, desde 1993, e as Unidades de Apoio Pedagógico ao Ensino têm, como finalidade, melhorar a qualidade do ensino nesta universidade e, nesse sentido, têm promovido projetos considerados inovadores na área educativa. Destaca-se que a comissão tem centrado grande esforço junto ao coletivo de professores, e estes têm respondido através de sua participação tanto nas oficinas pedagógicas e nos projetos de pesquisa vinculados ao ensino. As temáticas desenvolvidas têm-se relacionado mais especificamente aos problemas vinculados aos número de alunos em sala de aula, às questões de reformulação dos currículos e às diferenças de oportunidades educativas. Em 2002 foi destinado cerca de 2 milhões e 200 mil dólares, ou seja, mais do que os 500 mil dólares recebidos anualmente para os projetos de pesquisa dirigida ao ensino. Portanto, o setor conta com quase 3 milhões de dólares para repartir entre programas e ações de ensino e isso demonstra o quanto cresceu o volume de trabalho.

Ao examinar os resultados da pesquisa, especialmente nesse contexto, alguns pontos relacionados ao trabalho desenvolvido pelas Unidades de Apoio ao Ensino chamaram a atenção. Em geral, as unidades mais exitosas de assessoramento pedagógico têm um pedagogo licenciado em Educação e um profissional da área específica de atuação, como engenheiros, agrônomos, veterinários, arquitetos. Ou, ainda, o que tem ocorrido é que, nesse intercâmbio e no trabalho cotidiano, até bem pouco tempo, esses profissionais que não tinham interesse nos temas do currículo e da educação foram entusiasmando-se e adquirindo um perfil de formação mais completo. Foi enfatizado a importância da presença do pedagogo, do sociólogo e do estudante na composição da equipe pedagógica.

Uma importante iniciativa destacada foi o processo prévio de discussão que se deu a partir da Unidade de Planejamento da universidade, com as pessoas que estavam

trabalhando temas pedagógicos e assessorando as distintas faculdades, gerando uma rede de comunicação espontânea entre os assessores pedagógicos das distintas faculdades. Além disso, os integrantes das Unidades Pedagógicas de Ensino também fazem pesquisa, com apoio financeiro em estudos técnicos para melhorar a qualidade docente, em conjunto com a Cátedra UNESCO. Em 2002 foi proposto um financiamento para publicação de livros de estudos técnicos e de pesquisa sobre o que as Unidades de Apoio ao Ensino e sobre o que esse setor têm desenvolvido nos últimos seis ou sete anos. Existe, ainda, o trabalho realizado a partir dos estudantes, pois, na opinião da coordenadora, são eles que sofrem mais com os problemas.

A inovação pedagógica tem trazido a possibilidade de mudança, embora esta questão sempre tenha sido perpassada pela resistência, segundo uma das entrevistadas. A mudança tem incidido sobretudo no fato de que, numa área como a da Saúde, por exemplo, que tem uma tradição forte, não é possível fazer mudanças de um dia para o outro e a possibilidade real de levar adiante as estratégias diversificadas e inovadoras têm sido impulsionadas pela Comissão Setorial de Ensino. Esta comissão faz a articulação do trabalho realizado pelas equipes que compõem as Unidades de Apoio Pedagógico ao Ensino, socializa este trabalho com os professores das diferentes áreas.

Ficou claro que a UDELAR tem clareza quanto à necessidade do trabalho pedagógico junto aos professores, realizado pela Comissão Setorial de Ensino e Unidade de Assessoramento Pedagógico de acordo com os depoimentos dos entrevistados que exemplifico a seguir.

> [...] quando tivemos pedagogas muito boas, que provêm da área social, ajudou muito mais a compreensão em nível do professor que tem interesse pedagógico, mas que tem às vezes dificuldades de entender a linguagem cotidiana onde se encontra a disciplina pedagógica.
>
> A outra característica que acho que nos distingue em relação a outros lugares da universidade é que nós, além da parte de capacitação em temas da área pedagógica, temas de avaliação, de planificação, incorporamos nas oficinas atividades de formação.
>
> Essas unidades tiveram que fazer pesquisa, essa é uma das coisas que nós queremos reforçar através do financiamento: os estudos técnicos, os diagnósticos, o prosseguimento.

No contexto português, dirigi um olhar sobre as preocupações pedagógicas que têm sido constantes na Universidade de Aveiro - UA. Ao realizar um doutorado-

sanduíche nessa universidade, de forma intensa e de imersão, foi possível constatar através da vivência e de significativos depoimentos colhidos junto aos sujeitos entrevistados que se trata de uma instituição com um grande potencial educacional e com preocupações pedagógicas instaladas entre os professores, apesar de não ter um setor formalmente institucionalizado.

Em um dos depoimentos, foi destacado que, há alguns anos atrás, a Universidade em Portugal ainda não tinha a necessidade de um setor pedagógico, uma vez que os professores, de uma maneira geral, também não exigiam um acompanhamento e o corpo docente tinha experiência de sala de aula e a titulação exigida. Mas, hoje, com a dinâmica que foi criada a partir do projeto que envolveu uma reformulação dos currículos, exigiu-se, maior envolvimento dos professores tanto nas discussões quanto na participação como um corpo coletivo de docentes. Esse processo de discussões coletivas e participativas trouxe mudanças na cultura universitária, e os professores começaram a perceber a complexidade do ato de ensinar e a necessidade de alguém para apoiá-los nas questões pedagógicas.

De acordo com uma das entrevistadas, ainda tem-se a convicção de que os professores não mudam somente através de cursos de formação, mas sim quando têm problemas na sala de aula, especialmente com relação às questões didáticas. Um exemplo destacado foi com relação a Escola de Águeda, cujo projeto inovador exigiu acompanhamento pedagógico constante junto aos professores por ser uma experiência formativa. A entrada desse novo modelo de ensino por módulos trouxe preocupações que tinham a ver com a questão pedagógica. Para ser implantado, necessitava de adaptações ao contexto de estudo por parte dos professores, exigindo discussões coletivas e decisões administrativas.

É por esses exemplos e por outras reflexões já realizadas que a professora entrevistada via o setor pedagógico numa atitude de abertura para as demandas dos professores, já existindo solicitações que refletem essa necessidade, como demonstram os depoimentos: *eu precisava que me ajudasse a elaborar um teste* ou *eu gostaria que arranjasse alguém que visse se o teste está alinhado com os objetivos da disciplina.*

Com relação ao acompanhamento pedagógico junto aos professores, foi possível perceber que já aponta uma necessidade de realizá-lo, mesmo com aqueles que já possuem um bom tempo de experiência como docentes, através de um diálogo pedagógico com o professor. A experiência relatada revelou que os professores, por

vezes, não percebem e não compreendem, mesmo sendo pessoas preocupadas com o sucesso dos alunos, o porquê de sua dificuldade com eles.

O setor pedagógico, na Universidade de Aveiro, não existe ainda, porém, foi reforçado nas falas de alguns dos entrevistados que, além da necessidade de sua existência, deveria possuir atribuições numa linha mais de inovação, com menos formalismo e com maior abertura.

> [...] São esses tipos de experiências de intervenções que nós fazemos. Isso parte de uma idéia forte que é criar espaço para desenvolver atividades que os alunos já têm. O que é preciso é fazer dessas atividades que os alunos tentem rentabilizá-las e articulá-las melhor.
> [...] antes era apenas uma disciplina para todos os cursos e o que nós estamos tentando é analisar até que ponto essa reestruturação curricular vai beneficiar o sucesso acadêmico dos alunos.
> [...] Penso que também é importante rever esse fato porque, no fundo, nós somos três docentes das disciplinas teórico-práticas, fizemos o programa em conjunto, estabelecemos os objetivos em conjunto, a avaliação, e nós realmente estamos a trabalhar em equipe, uma vez que beneficia o rendimento do desempenho das disciplinas.

## 6. (Re) vendo a ação pedagógica na universidade

Estou convencida de que os caminhos trilhados por nós, que atuamos na assessoria pedagógica, embora sejam entremeados de obstáculos, também são acompanhados por alegrias, satisfações, contradições e lições de mútua entrega e de um devir constante. O desafio de trabalhar com professores universitários e de fazer o pedagógico acontecer na universidade, num jeito que nos torna sujeitos da própria história, num processo de construção coletiva. Resgatar a nossa humana docência tem sido um desafio constante que tem exigido sensibilidade e discernimento, ética e emoção, características que passam a ser fundamentais para trabalhar com o docente e no trabalho docente de acordo com Forster (2000).

Os sujeitos entrevistados nesse estudo reforçaram que as mudanças que vêm ocorrendo na universidade têm exigido que o perfil do professor universitário se modifique. Os tempos atuais refletem a necessidade de que o professor universitário passe de especialista para um professor intelectual público e transformativo, preocupado com a aprendizagem do aluno, questionador do seu ensino, criador de conhecimentos, envolvido com as questões sociais e políticas da universidade, preocupado em desenvolver uma práxis comprometida com as alternativas de vida. Para os sujeitos da

pesquisa, o pedagógico é fundamental, especialmente no que se refere à relação respeitosa e afetiva com seus alunos e colegas, mais a compreensão de como se dá a aprendizagem e a reflexão de sua prática docente.

A universidade é um espaço de relações dentro do qual os professores e assessores pedagógicos se movimentam, veiculando conhecimentos e saberes pedagógicos. É necessário que se pense constantemente numa prática pedagógica docente na universidade, numa perspectiva de construção do conhecimento, numa reflexão contínua sobre a sua prática, e se estabeleça um programa de formação continuada e permanente que auxilie os professores a absorver o impacto da revolução tecnológica e que favoreça a revitalização da vida acadêmica e científica. Nas relações dos professores e assessores com os seus saberes observei que ainda há uma maior preocupação com a transmissão mais do que com a produção de conhecimento. Percebi que os saberes da formação profissional, das disciplinas, os curriculares e os da experiência estão presentes e foram destacados como focos de preocupação por parte dos sujeitos entrevistados.

Ainda existem dificuldades a respeito da compreensão do trabalho pedagógico, especialmente nas áreas das chamadas ciências duras. No entendimento de um dos entrevistados, isso se dá em decorrência da cultura que nós herdamos do século XIX quando, na divisão social do trabalho, se dividiu em áreas de conhecimentos, separando os campos do saber. Muitas vezes, tem-se ouvido a idéia de que a pedagogia é uma arte, mas as pessoas que têm essa mentalidade não auxiliam o setor pedagógico. Em algumas áreas, como as engenharias, há pessoas curiosas e inquietas que são capazes de se interrogar sobre os limites do seu próprio conhecimento. Tais pessoas dispostas ao diálogo poderiam colaborar efetivamente com o setor pedagógico na universidade.

A partir das análises dos depoimentos, foi possível constatar que o setor pedagógico é indispensável numa boa universidade e a construção desses setores deve trazer a possibilidade de apoio aos professores universitários numa forma inovadora, como prática de construção de conhecimento, num sentido de recuperar a prática centrada na aprendizagem do aluno e no ensino, rompendo com a reprodução e a repetição dos métodos e conteúdos. É necessário construir um setor pedagógico que colabore para que o professor na universidade possa ter uma compreensão do mundo, no sentido que Paulo Freire chamaria de “leitura de mundo”, por parte dos professores de cada universidade e de cada escola pois, enquanto professores ensinarem sem

compreender para que mundo estão ensinando, o ensino fica menor e a capacidade de aprender dos alunos reduzida.

Em resumo, a história da ação pedagógica relatada pelos sujeitos participantes deste estudo dos três contextos demonstrou que as instituições têm realizado ações pedagógicas consideradas inovadoras, com o objetivo de melhoria da qualidade da educação universitária. Existem investimentos na capacitação docente e a promoção de atividades que visam melhorar a formação pedagógica de seus professores. Foi possível perceber que as universidades têm promovido variadas atividades e organizado programas que envolvem reformulações curriculares e de acompanhamento ao trabalho docente. Vale destacar que um dos contextos analisados já possui um programa que desenvolve pesquisas, com investimentos destinados à área do ensino, que tem como foco principal qualificar a prática da sala de aula na universidade.

Os depoimentos destacam que há, de fato, *uma especificidade no ato pedagógico e que os pedagogos possuem enquanto profissão*. Mas, podemos correr um risco do desconhecimento de outros saberes que não o conhecimento pedagógico por isso, se há possibilidade da composição de grupos de formação diversa, há um maior enriquecimento. Porém, uma pessoa para compor um grupo com os pedagogos precisa ter no mínimo um interesse efetivo pela pedagogia e a pré-disposição da aprendizagem das grandes linhas do conhecimento pedagógico senão, pode-se correr o risco de, ao invés de ampliar a possibilidade do diálogo, *estabelecer zonas de conflito permanentes.*

A partir da contribuição significativa dos sujeitos participantes da pesquisa, é possível afirmar que a existência de um setor pedagógico na Universidade ou de programas pedagógicos possuem um papel vital para que ocorram mudanças na prática pedagógica do professor universitário. Essas contribuições confirmam que o trabalho docente pode ser formado através da ação pedagógica desencadeada pelos núcleos ou setores pedagógicos das universidades.

Muitos dos depoimentos dos interlocutores deste estudo defendem uma ação que, tomando o trabalho cotidiano como referência, estimule a capacidade de reflexão e inovação entre os professores. É preciso que não se defenda uma pedagogia universitária de modelos únicos, mas uma pedagogia em que a diferença deve estar presente e deve ser considerada. Com isso, uma ação pedagógica na universidade pode-se beneficiar muito se os docentes universitários forem "apoiados através de medidas e ações organizadas institucionalmente, capazes de despertar e sustentar as vontades

individuais e de criar ambientes de crescimento coletivo" (Bordas, 2003, p. 131). Destaca-se que essa ação deve atender, de forma diferenciada e particular, seus contextos e suas especificidades.

Uma ação investigativa sobre a atuação pedagógica ainda é um desafio para as práticas pedagógicas universitárias. A mobilização no sentido de uma ação mais reflexiva e menos isolada, de forma articulada e interdisciplinar, poderá ser ampliada através da busca do lugar da pesquisa no ensino de graduação, e, nesse sentido, os depoimentos dos interlocutores deste estudo alertam para a importância de uma ação pedagógica universitária acompanhada pela pesquisa como forma de garantir sua legitimação numa instituição que preza o rigor do conhecimento.

Rever, reler, reinventar e recriar a nossa ação é o compromisso que membros de uma equipe pedagógica devem ter. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa. É preciso uma formação permanente na qual, o professor se perceba e se assuma também como pesquisador. Um grande desafio para nós, das equipes pedagógicas das universidades é o de investir num processo que envolva a pesquisa, articulada com a docência, recuperando ou rearticulando a relação entre o ensino e pesquisa, numa forma de acreditar que no ensino também se produz conhecimento e que somente com a pesquisa é que teremos uma possibilidade de qualificar o pedagógico.

A compreensão de que o pedagógico não se restringe a instrumentalização do professor leva-me a acreditar na necessidade de pesquisa também no ensino numa forma de nos apropriarmos com mais segurança de saberes qualificadores do pedagógico. A necessidade de sistematização do produzido, de disseminar e de socializar o já construído colocam-se como desejos que podem se transformar em realidade a busca pelo reconhecimento do trabalho pedagógico.

## Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. (Org). *Escola Reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisas*. São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

BALARINE, Oscar Fernando Osório. Etapas do processo de pesquisa. *Análise*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, n. 1, 1989.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia do Ensino Superior:* realidade e significado. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo.* Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BORDAS, Merion Campos. Pedagogia universitária na UFRGS: memórias. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária.* Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática.* Campinas, SP: Papirus, 1989.

_____. *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. *O professor Universitário na transição de paradigmas.* Araraquara, SP: JM Editora, 1998.

FORSTER, Mari Margarete. *O ensinar e o aprender:* desafios do trabalho docente. São Leopoldo, RS: UNISINOS, Núcleo de Apoio Pedagógico, mar. 2000. Palestra no Encontro de Professores Novos.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai e Wittmann (Coord.). Experiências inovadoras/exitosas em administração da educação nas regiões brasileiras: relatóriO final de pesquisa. Brasília: ANPAE, 1998.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LEITE, Denise. Pedagogia universitária no Rio Grande do Sul. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária.* Porto Alegre: FAPERGS, RIES, 2003.

LINHARES, Célia Frazão. O direito ao saber com sabor. Supervisão e formação de professores na escola pública. In: SILVA Junior, Celestino Alves, RANGEL, Mary (Org). *Nove olhares sobre a supervisão*. Campina, SP: Papirus, 1997. p. 59-90.

LUCARELLI, Elisa. O assessor pedagógico na universidade: novas propostas para uma didática universitária. In: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). *Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?* Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 123-148.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, Marcos. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos. (Org*) Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p.9-26.

_____. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção.* São Paulo: Papirus, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice:* o social e o político na pós-modernidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____.*Um discurso sobre as Ciências*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1987.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação: uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). *Caminhos investigativos II:* outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 119-143.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. *A formação do professor de terceiro grau.* São Paulo: Pioneira, 1996.